Ata da Quarta Reunião Ordinária do Sexto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Luis Nalrami – Presidente, Sebastião dos Santos Vieira – Vice-Presidente, Paulo Antônio Pereira – 1º Secretário, Luis Carlos dos Santos – 2º Secretário, Edson Costa da Silva – 1º Tesoureiro, Francisco Gonçalves Batista, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Evandro Castanheira Ferreira, Ennio Mendes de Siqueira, Álvaro Eustáquio Pedrosa Vicente Naime, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Camilo Martins André, Nilson Teodoro de Carvalho e Sebastião Carlos Torres. A ata da sessão anterior foi lida e aprovada. O Secretário fez a leitura das Correspondências recebidas: ofícios nºs 039/98 ao 042/98, do Secretário M. Saúde, fazendo informações; ofícios 813/98 ao 838/98, 846 e 847, do Prefeito Municipal, fazendo informações; cumprimentos do Superintendente de Esporte e Lazer; ofício nº 116/98, do Secretário M. Agricultura e Desenvolvimento Urbano, fazendo informação; convite para a cerimônia religiosa do Casamento de Rosemar e Erbet; convite da Associação Olímpica de Lavras para o III Encontro dos Treinadores de Todos os Tempos; convite para a Festa Junina da E. M. "Álvaro Botelho"; convite da Escola Estadual "Tiradentes Costa" para o I Encontro de

Pequena Oral. Nas comunicações da Mesa, o Presidente e o 1º Secretário cumprimentaram as pessoas que assistiriam à reunião: Dra. Jenita Linha Guenther - Secretária M. Capacitação e Valorização Humana, Superintendentes da Prefeitura Municipal de Caxias, Presidentes de Associações de Bairros, repórteres das imprensas falada e escrita. Disseram que era sempre bem receber na Câmara pessoas interessadas nos trabalhos do Legislativo, que estava sempre de portas abertas para recebê-los. Com o início dos trabalhos, o Secretário fez a leitura do projeto que deu entrada na Casa: Projeto de Resolução nº 198 (Autoria do Vereador Cassimiro da Silva) "Concede Título de Cidadão Honorário de Caxias ao Deputado Federal Eliseu Resende". Depois, foram discutidos e votados os seguintes projetos: (1) Projeto de Lei nº 198 (Autoria do Vereador João Batista de Rezende) "Dá denominação de rua José Botelho de Carvalho". O Secretário fez a leitura do currículo do homenageado. O Vereador Cassimiro da Silva requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. O Vereador Alcindo Costantheira Cacerda pediu apoio aos Vereadores para a aprovação daquele projeto, uma vez que conheceu de perto aquela pessoa e era merecida aquela homenagem. Parabenizou o Vereador João Batista de Rezende pela sua propositura. O Vereador Edson Dias de Abreu também cumprimentou o Vereador e disse que aquela pessoa era merecedora daquela homenagem pelo muito que fez para o Município. O Vereador Emílio Mendes de Siqueira disse que não teve o prazer de conhecer o homenageado, mas votaria em confiança ao Vereador João Batista de Rezende. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira disse que se sentia honrado em participar daquela votação, uma vez que conheceu aquela família ilustre, além de ter sido aluno da D. Cicelda, viúva do Sr. José Botelho de Carvalho. O Vereador João Batista de Rezende cumprimen-

(1) Teria todos os familiares do Sr. José Botelho de Carvalho que acompanharam a reunião, e disse que o homenageado dedicou todo o seu tempo à sua família, era um homem trabalhador e honesto. Pediu o apoio dos Vereadores para o seu projeto, porque se tratava de uma pessoa merecedora daquela homenagem. O Presidente cumprimentou o Vereador João Batista de Rezende pela sua iniciativa e disse que mais uma vez a Câmara mostrava que pessoas como o Sr. José Botelho de Carvalho deviam e mereciam ser homenageadas. Terminados os pronunciamentos, o Secretário fez a chamada dos Vereadores para a votação secreta. Os votos foram apurados pelos Vereadores Cassimiro da Silva e Sebastião Carlos Torres. Dezessete (17) Vereadores votaram e o Projeto foi aprovado à unanimidade. (2) Projeto de Lei nº 198 (Autoria do Vereador Francisco Gonçalves Batista) "Lei denominação de Praça Júlio Pereira Salles". Em primeira discussão e votação. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou aos presentes e disse que aquela pessoa realizou relevantes trabalhos na cidade e além de seus grandes empreendimentos era reconhecido pela maneira como formou a sua família, que sempre recebia os melhores elogios da sociedade e a denominação de uma praça, fazendo-lhe uma homenagem, era o mínimo que a Câmara podia fazer. Ao final, cumprimentou o Vereador Francisco Gonçalves Batista pelo seu projeto. O Vereador Evandro Castanheira Macedo também cumprimentou o Vereador e disse que aquela era uma das homenagens mais justas que a Câmara fazia. Concordou com o que foi dito pelo Vereador Sebastião dos Santos Vieira e disse que aquela matéria merecia ser aprovada à unanimidade. O Vereador Edson Alves de Abreu disse que conhecia a família há muito tempo, sendo que o Sr. Júlio Pereira Salles morou na comunidade rural das Três

Barras, e era uma família de tradição em Barras. Pediu o apoio dos Vereadores naquela votação e também cumprimentou o Vereador Francisco Gonçalves Batista pela sua propositura. O Vereador Edson Costa da Silva cumprimentou o Vereador autor do projeto e disse que o Sr. Júlio Pereira Salles foi um grande empreendedor e que trouxe muito desenvolvimento da cidade. Depois, requereu regime de urgência para a matéria, uma votação na lendo pelas três. O Presidente disse ao Vereador que o Vereador Francisco Gonçalves Batista gostaria que o projeto passasse pelas três votações, para que a família do homenageado pudesse acompanhá-las. O Vereador retirou então o seu requerimento. O Vereador Luis Carlos dos Santos disse que aquela seria uma homenagem muito justa e parabenizou o Vereador Francisco Gonçalves Batista. O Presidente também cumprimentou o Vereador pela sua iniciativa. O Secretário fez a leitura do currículo do homenageado. Depois, os Vereadores foram chamados para a votação secreta. Os votos foram apurados pelos Vereadores Evandro C. Macedo e Luis Carlos dos Santos. Dezessete (17) Vereadores votaram e o projeto foi aprovado à unanimidade. O Vereador Francisco Gonçalves Batista agradeceu aos Vereadores pelo apoio que recebeu e disse que o Sr. Júlio Pereira Salles era merecedor daquela homenagem e foi muito ajudado por ele. (3) "Projeto de Resolução nº /98 (Autoria da Mesa Diretora) "Altera a redação dos artigos 1º (primeiro) e 2º (segundo) da Resolução nº 008/98" Em primeira discussão e votação. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. Em votação, o projeto foi aprovado à unanimidade. (4) Projeto de Lei nº 016/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a abrir crédito especial no Orçamento do Município para aplicação no FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desen-

rodamento do Ensino e Valorização do Magistério e dá outras providências". Em 2ª discussão e votação, foi aprovado à unanimidade. O Projeto de Lei nº 015/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a abrir crédito especial no orçamento do Município, para acudir despesas urgentes com famílias vítimas de desmoronamento de galeria pluvial canalizada, e dá outras providências" estava com pedido de vista pelo Vereador Nilson Teodoro de Carvalho. O Vereador disse que havia pedido vista à matéria uma vez que ele e o Vereador Ennio Mendes de Siqueira haviam pedido a relação das famílias que seriam atendidas e, considerando o ofício nº 012/98, enviado à Câmara pela Assessoria Jurídica do Prefeito, onde informava que as indenizações seriam pagas em acordos com seis moradores que somavam um total de treze mil, oitocentos e sessenta e dois reais (R$ 13.862,00) e, ainda, treze mil, trezentos e setenta e sete reais que foram gastos com reformas das casas, eletrodomésticos, móveis, como também compra de materiais diversos, alimentação e hospedagem, liberava o projeto. O Vereador quis ainda saber se aquele acordo já entre aquelas pessoas e a Assessoria Jurídica. O Presidente disse-lhe que viu quando assinaram o acordo na Assessoria Jurídica, diga, viu o acordo assinado na Assessoria Jurídica. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira quis saber sobre aquela diferença mais empenhado. O Presidente explicou-lhe que era o que havia sido já gasto, antes da abertura daquele crédito, e que seria empenhado. Depois, o Vereador Paulo Antônio Pereira requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. Em votação, o projeto foi aprovado à unanimidade. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho pediu que fossem enviados à Casa todos os empenhos e notas fiscais do que foi gasto com a reforma

das casas. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira parabenizou os Vereadores Sebastião Carlos Torres, Sebastião dos Santos Vieira e Evandro Castanheira Caeiro, que formaram a Comissão Especial que foi verificar o problema daqueles moradores. Pediu que fosse enviada cópia daquela documentação para cada um daqueles moradores e que o pagamento das indenizações fosse feito no prazo máximo de trinta dias. Em seguida, o Presidente nomeou a Comissão Especial formada pelos Vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa e Evandro Castanheira Caeiro para dar parecer ao Projeto de Resolução que havia dado entrada na Casa, autoria do Vereador Cassimiro da Silva, que também apresentou um requerimento subscrito por quinze (15) Vereadores para que aquela matéria não fosse votada de forma secreta. O Presidente pediu ao Vereador que deixasse que seu requerimento fosse apreciado na próxima reunião, uma vez que o seu Projeto ainda receberia o parecer da Comissão Especial. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira apresentou um requerimento para a abertura de quatro (04) títulos de cidadania honorária para a sua bancada, a do PPS, que gerou certa polêmica e o Presidente decidiu que ele seria apreciado na próxima reunião, uma vez que dispunham de pouco tempo e o Prefeito ainda participaria da reunião. Depois, os requerimentos dos demais Vereadores foram votados em bloco e foram aprovados. No próximo momento, o Presidente convidou o Prefeito Municipal João Batista Soares da Silva para fazer parte da Mesa e solicitou aos Vereadores Ennio Mendes de Siqueira e Hélio Mateus da Silva que o conduzissem até lá. O Presidente disse que o Prefeito compareceu à Câmara a requerimento dos Vereadores Sebastião dos Santos Vieira e Nilson Teodoro de Carvalho e concedeu primeiramente a palavra ao Prefeito. O Prefei

to cumprimentou a todos e disse que para ele era uma satisfação poder voltar à Câmara para poder dialogar a berta e francamente com os Vereadores, representantes do povo, sobre tudo aquilo que dizia respeito ao Executivo como também ao Legislativo, que eram poderes harmônicos e independentes. Agradeceu pelo convite e pela oportunidade de poder estar mais uma vez na Casa. O Presidente disse que primeiro usariam a palavra os Vereadores Sebastião dos Santos Vieira e Nilson Teodoro de Carvalho, que fizeram o requerimento e, depois, os demais Vereadores seguindo pela ordem do livro de oradores inscritos. O Vereador Vice-Presidente, Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou a todos e disse que fez aquele requerimento porque achava que seria importante que o Prefeito viesse à Câmara devido aos inúmeros problemas que vinham ocorrendo na cidade e que precisavam de soluções urgentes. Deixou claro que não tinha nada contra a pessoa do Prefeito, mas achava que em sua administração haviam pontos positivos e negativos e o povo estava ansioso por respostas com respeito a alguns problemas. Disse que há pouco tempo os Vereadores, bem como representantes de diversos segmentos da comunidade, receberam do SEBRAE um levantamento dos problemas da cidade e suas soluções e aquele documento também foi entregue ao Prefeito para estudá-lo e trazer soluções. Da mesma forma fez a Pastoral Social, um levantamento dos problemas e as pessoas responsáveis pelas soluções, inclusive o Prefeito. Disse que se eles fizeram aquele levantamento era porque não estavam satisfeitos com a administração municipal enquanto na administração passada não foi feito. Outro problema citado pelo Vereador foi com respeito a invasão de terrenos no Bairro Jardim Floresta, onde foi até fechada uma rua. Disse que os moradores

daquele local procuraram pela Câmara e pelo Executivo e aguardaram por uma solução. Depois, falou de entidades como a APAE e o PRÓ-LAR, que prestavam excelentes trabalhos para a cidade e enfrentavam problemas financeiros porque não recebiam em dia o repasse da Prefeitura. Falou da situação das ruas da cidade, que precisavam de recapeamento asfáltico (operação tapa-buraco). O último problema que apresentou foi o atraso do pagamento para o funcionamento do Pronto Socorro na Santa Casa. Ao final, disse que era sabido que qualquer Prefeito que quisesse realizar, construir, deveria começar arrumando a máquina administrativa, senão chegaria à falência. Deixou claro que a Prefeitura tinha ótimos funcionários, mas alguns nem compareciam lá, recebiam altos salários e não podiam demitir aqueles que recebiam menores salários. Disse que o Executivo deveria ser criterioso. Disse que parecia não estar havendo simetria no Executivo, mas uma certa divergência e achava que deveria haver uma reestruturação para que caminhassem bem em busca de um mesmo objetivo. Disse que há 2 semanas assistiu a uma palestra na UFLA feita pelo Prof. Ricardo Pereira, onde ficou claro que para uma boa administração era fundamental ter uma noção exata de todo o gerenciamento da empresa. Sugeriu uma reunião entre o Prof. Ricardo Pereira, o Prefeito e os Vereadores, para que fosse mostrado como estava ruim para quem não estava administrando bem e tivessem um caminho e soluções dos problemas da cidade. O Prefeito agradeceu-lhe pelas colocações e começou a analisá-las. Quanto ao Pronto Socorro disse que estavam com um mês de atraso no pagamento e que estavam procurando mantê-lo em dia. Quanto à operação tapa-buraco disse que estava

comprada a massa asfáltica e o serviço estava sendo feito dentro das possibilidades. Disse que a solução definitiva daquele problema estava cada vez mais próxima a usina de asfalto foi paga e ainda estava sendo feita a licitação para aquisição da acabadora de asfalto, para o espargidor e para o compactador, para que pudesse já, o mais rápido possível, ser iniciado não só o serviço de tapa-buracos, mas também a pavimentação daquelas ruas que anunciou, da outra vez que esteve na Câmara, que seriam asfaltadas (rua Paulo Costa Pereira, as do Bairro Serra Azul, do Pitanguí, etc.). Disse que a capacidade da usina era alta e foi conseguido um crédito junto à PETROBRÁS, que só vendia à vista ou com pagamento antecipado, para a compra do material betuminoso, para julho ou agosto, sendo que cada uma das compras seria dividida em 6 pagamentos, o que daria para encaixar no apertadíssimo fluxo de caixa da Prefeitura. Quanto à situação do ASILO, da APAE e de outras entidades, disse que também era uma preocupação sua e que estava procurando fazer os pagamentos dentro do possível e que na semana anterior havia feito pagamentos às duas entidades, mas ainda tinha atrasados e estava procurando colocar em dia as contas. Quanto à invasão de terrenos no Bairro Jardim Floresta, disse que gostaria que a Câmara passada tivesse a mesma preocupação que a atual porque aquela invasão começou em setembro ou outubro de 1996, às vésperas das eleições, e lá estavam cabos eleitorais com mapas e plantas distribuindo lotes de terrenos naquela área verde. Afirmou que possuía fotografias de flagrantes, inclusive seu, como candidato de minoria ao Juiz Eleitoral e infelizmente não deu em nada. Disse que estava herdando problemas bastante sérios porque foram construídas casas e não foi cobra-

do o roubo do terreno público. Disse que pôde se reunir com os moradores do Bairro, um pouco antes, na Sala do Presidente, e sobre de novas invasões. Determinou a Assessoria Jurídica que fizesse todo termo de reintegração de posse do patrimônio público ao Município e as consequências daquilo seriam determinadas pela Justiça. Quanto ao levantamento feito pelo SEBRAE, retificou o que foi dito pelo Vereador Sebastião dos Santos Vieira dizendo que o SEBRAE fez um diagnóstico do Município, contratado pela Prefeitura Municipal de Baixas, que mostrava pontos fracos e fortes como orientação para que o Município pudesse desenvolver ações para o seu progresso. Disse que não era levantamento de problemas apresentando ao Poder Público e sim um subsídio muito importante. Disse que receberam primeiro um estudo preliminar, que estava sendo melhorado, para que pudesse ser editado e distribuído e que fizeram uso do único exemplar recebido de São Paulo apresentando-o a alguns empreendedores que queriam vir para Baixas. Disse que o trabalho realizado pela Pastoral da Igreja Católica foi de grande competência no sentido de levantar os problemas apresentando-os ao Prefeito, à Câmara e a diversos segmentos da comunidade, colocados ali como devedores. Achava que aquele levantamento não causou surpresa a nenhum deles, políticos, que convivem com aqueles problemas no dia a dia. Também achou fortes alguns pontos daquele levantamento como, por exemplo, que Baixas era carente de atendimento ao talentoso porque o CEDET era referência para o Brasil e para o mundo. Disse que procuraria usar aquele trabalho da melhor maneira possível. Quanto à parte administrativa disse que era uma grande preocupação que estava tendo e que estava trabalhando

até chegar onde se devia, com critério e respeito àquelas pessoas que estavam trabalhando. Disse que tudo estava sendo feito gradativamente até que se chegasse a um ponto necessário. Disse que num momento de crise, de desemprego qualquer corte de pessoal era penoso para qualquer empresa, mas teriam de agir daquela forma e procurariam também manter pessoas mais produtivas, dentro de suas capacidades, limites e competências. Disse que estavam num processo de enxugamento, de adequação da máquina administrativa e tinha ciência que a cada dia que passava a situação financeira da Prefeitura era mais aguda e mais cruel então, por questão de circunstâncias, tinham de trabalhar. Disse que os contratados teriam de ser cortados e, considerando a reforma administrativa, tomara que também não tivesse de cortar efetivos também. Disse que o mundo inteiro passava por um processo de ajuste e economia e com a Prefeitura não era diferente, pois passava por um processo difícil, mas não tinha medo de encará-lo, medo de críticas, porque estava muito consciente daquilo que precisava ser feito, de uma forma que causasse menos danos à comunidade. Comentou que de um lado as pessoas evitavam cumprir suas obrigações e do outro era a cobrança da comunidade. Ao final, disse que assumia a responsabilidade pelos erros e dificuldades que tinham na Prefeitura e não tinha qualquer pretensão de estar agradando todo mundo. Disse que o sucesso eventual que algum Secretário porventura tivesse seria por competência dele mesmo. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho, com a palavra, cumprimentou a todos e disse que era muito importante a presença do Prefeito na Casa e que trabalhassem em conjunto. Disse que as vozes críticas chegavam até o Prefeito e as reivindicações vinham de todas as

normas. Disse que às vezes eram falhas e o bom trabalho realizado pelo Movimento Social mostrou que eram cúmplices porque eram líderes, escolhidos pelo povo e ele não tinha dúvidas de que também tinha suas falhas e procurava corrigi-las da melhor maneira possível, ouvindo pessoas mais sábias que ele. Depois disse que as reivindicações feitas ao Executivo eram muitas, mostrando as pastas contendo requerimentos dos Vereadores, e nem sempre podiam ser atendidas de imediato, mas o povo estava ansioso por um planejamento do Prefeito. Disse ao Prefeito que não queria criticá-lo, mas ajudá-lo. Disse-lhe que uma quantidade de funcionários da Prefeitura queria trabalhar, mas uma parte queria prejudicá-lo. Sabia que havia um compromisso político com aquelas pessoas, mas tinha de haver um basta, porque o direito de uma pessoa termina onde começa o de outra pessoa. Disse que a presentou projetos de lei, dentre eles o de atendimento pré-hospitalar a gestantes, mães com criança ao colo, idosos e deficientes físicos nas repartições públicas e em outros estabelecimentos e viu que algumas academias homenárias cumpriam o que estabelecia a lei. Do contrário, disse que não via o cumprimento da lei que dispunha sobre a higienização dos "trailers", também de sua autoria. Cobrou ainda a agilização para a construção de redutores de velocidade e não de "quebra-cocos". Disse que deveria haver um certo entrosamento entre as ações sorias do Prefeito. Pediu que a Dra. Zenita se adequasse ao mundo em que viviam, que não era de 1º mas de 3º mundo e quando falaram de questões de melhoria na educação tinha de haver entrosamento, trabalhando paralelamente a outras Secretarias, a de Saúde, a de Obras e, também, com o Poder Legis

Nativo. Disse que a Câmara estava trabalhando muito bem e iria continuar, dando mostras às pessoas que nele confiaram. Criticou o trabalho da Superintendência de Indústria e Comércio, que apresentava falhas e citou como exemplo o problema com camelôs, que prejudicaram os comerciantes que tinham seus estabelecimentos e pagavam seus impostos, e aquele problema precisava de uma medida enérgica. Também citou o assentamento de parques e circos em lugares inadequados. Disse que precisavam buscar um caminho melhor para a cidade. Disse que pelo trabalho do Movimento Social eram cúmplices e responsáveis pelos problemas da cidade o Executivo, o Legislativo, o Judiciário e o povo, sendo que este último cobrava e não via se estavam cumprindo ou não. Disse que o povo tinha de fiscalizar também, se todos os projetos aprovados pela Casa estavam sendo cumpridos e como estavam sendo aplicados os recursos do Município na educação, saúde, obras, assistência social, etc, para melhores condições de vida da comunidade laurentina. Por final falou do não cumprimento da lei que tornava obrigatório o uso de crachás pelos servidores públicos municipais, sendo que apenas alguns a cumpriam. Pediu que o Prefeito explicasse porque os projetos não estavam sendo cumpridos. O Prefeito, com a palavra, disse que recebia as críticas com muita boa vontade porque ninguém mais que o Prefeito queria fazer uma boa administração, juntos, porque foram vereadores e tinham compromisso muito grande com o povo e queria fazer uma administração que desse àquele povo pelo menos uma satisfação porque ele que os elegeu. Disse que a participação dos Vereadores era muito importante para que pudessem alcançar aqueles objetivos. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho agradeceu-lhe e disse-lhe que foi a pessoa

escudeira do Prefeito, acreditava e queria continuar a acreditando na administração dele, desde que houvesse um empenhamento na Prefeitura e a administração naltasse para o bem do Município. O Vereador Paulo Antônio Pereira, ao seu tempo, disse que era sempre importante a presença do Prefeito na Câmara e gostaria que aquilo acontecesse em menor espaço de tempo, para que respondesse muitas questões que lhes eram cobradas. Pediu que o Prefeito falasse sobre o problema que vinha ocorrendo na Creche Helena Maroni, sobre os ônibus escolares, a pavimentação asfáltica do Bairro Pitangui, a situação das escolas municipais e, ainda, sugeriu a construção de quadra de esportes nos bairros, aproveitando a usina de asfalto, no sentido de conduzir os jovens para a prática de esportes e uma vida saudável. O Prefeito respondeu-lhe que aquela sua sugestão seria vista, uma vez que conseguiram pagar a usina de asfalto. Disse que esperava atender às solicitações, que em 90% eram de pavimentação asfáltica e que seriam priorizadas. Lembrou que no seu outro mandato o Bairro Pitangui não tinha nada de pavimentação e como o custo era menor optaram pelo calçamento por paralelepípedos e com a usina de asfalto poderiam dar resposta aos moradores do Bairro Pitangui e de outras regiões. Quanto à situação das escolas, disse que Escola Municipal "Oscar Botelho", que foi visitada pelos Vereadores assim como as outras, estava numa situação bastante peculiar e muito característica, porque era estadual até fevereiro e com a sua municipalização a sua diretora procurou a Prefeitura pedindo a reforma do prédio e, talvez, não tivesse procurado a Superintendência Regional de Ensino, em Campo Belo, ou a Secretaria de Estado, a tempo e à hora para fazer aquela reivindicação. Disse que

que o Município pegou aquela escola em piores situações e estavam se empenhando na tentativa de que o departamento responsável pela educação cumprisse com a contrapartida, educando o prédio em boas condições de uso. Quanto aos ônibus escolares disse que felizmente começariam a ser recebê-los em julho ou agosto e foram comprados quatro (04) e tudo estava acertado para que fossem recebidos um a um, porque pagariam pelo preço de cada um e por questão de caixa da Prefeitura. Disse que gostaria de tratar do problema da Creche Helena Marani particularmente com os Vereadores, se possível, porque se tratava de um mal entendido e poderia ser desagradável para a pessoa envolvida. O Vereador Paulo Antônio Siqueira disse que acreditava no Prefeito, no seu segundo mandato e achava que haviam não erram quando o escolheu. Disse que com a sua competência conseguiria reverter aquela situação em que se encontrava o Município. O Prefeito, a tempo, falou ao Vereador Sebastião dos Santos Vieira, que disse que na administração anterior não foram feitos diagnósticos da administração, que aqueles problemas não começaram na sua administração. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira, ao seu tempo, disse ao Prefeito que a cidade estava numa situação caótica e que um cidadão precisava esperar muito para marcação de consultas e de exames e que na administração passada foram pagos noventa mil reais ao Hospital Luiz Monteiro para a realização de exames para a população, mas como os médicos eram os proprietários da aparelhagem, não queriam realizá-los de graça. Pediu a interessão do Prefeito para a melhoria do atendimento à comunidade nos hospitais, principalmente nos fins de semana, porque nada justificava o descaso com que algumas pessoas eram atendi

das, desde a recepção dos hospitais. Depois, cumprimentou a Dra. Lenita, ressaltando que a sua Secretaria funcionava bem graças também à competência da Sra. Maria Adélia Rossato, que lá comparecia todos os dias e sempre atendiam todos. Depois, disse que professoras estavam buscando restos em verduras para a alimentação dos alunos e que a Escola M. José Serafim era caótica, bem como a iluminação na COHAB. Disse que, apesar da competência do Secretário Bogmar, existiam buracos nas ruas de toda a cidade, devido à demora para a realização de serviços de recuperação asfáltica. Falou do problema dos moradores do local conhecido por "Mina" e que estavam dispostos a fazer o serviço de canalização se a Prefeitura cedesse as manilhas. Disse que pedia à Assistência Social a relação das famílias carentes no Município, até então não havia sido atendido. Falou que a creche da Bauxinhas também estava na iminência de ser fechada por falta de funcionários. Perguntou ao Prefeito se com aquele último repasse feito à CNEC não havia mais dívida de bolsa de estudo, porque um aluno que recebeu bolsa em 1996 tem negado pelo colégio o fornecimento de um documento, sendo que queriam cobrar do aluno trezentos reais, alegando dívida referente à bolsa de estudo. O Prefeito respondeu-lhe que, salvo melhor juízo, o que foi proposto na negociação foi a quitação das bolsas concedidas em 96 e 97 e no orçamento de 1998 já não existia a rubrica de bolsas de estudo. Disse que a retenção de documento era ilegal e que os interessados deviam procurar o PROCON. O Vereador quis ainda saber se as cestas básicas não seriam mais concedidas aos servidores públicos municipais. Ao final, desejou sucesso ao Prefeito, dizendo-lhe que notou mal e achava que a sua administração precisava apenas de uma reação para melhorar a situação

da cidade e esperava que acontecesse em breve. O Prefeito agradeceu ao Vereador pela sinceridade e franqueza de suas colocações, mas discordava de algumas delas como, por exemplo, no caso da merenda escolar. Disse que em maio foram gastos 48 mil reais com merenda escolar e estranhou quando viu que sete mil e quinhentos reais foram gastos para compra de maçãs e mil e oitocentos reais com bananas e queria aprofundar naquela avaliação. Disse que se havia alguma diretora agindo daquela maneira mencionada pelo Vereador queria saber quem era e por qual motivo fazia aquilo. Quanto às cestas básicas disse que como foi estabelecido em lei as cestas seriam concedidas a determinado perfil de servidores, mas que gera um tipo de "injustiça", e o Sindicato também concordava, porque, por exemplo, um casal sem filhos e os dois servidores da Prefeitura recebiam duas cestas básicas, que eram fartas, e aquilo não era justo e precisava ser revisto. Afirmou que as cestas continuariam sendo concedidas, mas para quem delas realmente precisasse e não para quem fosse supérfluo. Quanto à creche da Lourinha disse que o que ocorria não era nada de grave também, mas de funcionamento, problema administrativo. Quanto ao cadastro de famílias carentes disse que o SOS tinha um muito bom, assim como o Bar Augusto Silva e a Prefeitura talvez também o tivesse, precisaria verificar para o Vereador. Disse que a denúncia sobre o mal atendimento no Pronto Socorro era muito importante e deveria ser divulgada e cobrada uma providência, dando os nomes dos envolvidos. Disse que a Prefeitura estava em dificuldades para pagar o combustível para funcionamento do Pronto Socorro, que estava atrasado, porque eles não aceitavam receber parceladamente. Já com respeito à Mina, o Prefeito disse que aquele problema assim como a rede de esgoto da Vila Rica e da Vila

Rica, eram prioridades. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que há poucos meses a Prefeitura pagou um coquetel no Concentro, diga, no encerramento do Congresso de Oftalmologia, no valor de R$1500,00 (mil e quinhentos reais) e por uma ironia do destino, na semana anterior um oftalmologista quis cobrar R$70,00 (setenta reais) de um cidadão apenas para retirar um cisto do seu olho e como aquela pessoa não podia pagar foi até uma farmácia onde conseguiu que o cisto fosse retirado. O Prefeito disse que condenava e concordava que houve falta de sensibilidade daquele médico, mas com relação ao coquetel disse que haviam momentos em que a Prefeitura tinha de participar no sentido de trazer pessoas que tinham mais conhecimentos e os difundisse para o Município. Disse que a Prefeitura não pagou simplesmente o coquetel, mas ajudou a patrocinar uma jornada médica, onde vieram pessoas competentes que transmitiram seus conhecimentos aos outros profissionais. Num último comentário, o Vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que os assessores da Secretaria de Educação precisavam ir a todas as escolas porque havia escola que nunca foi visitada. O Vereador Edson Porto da Silva, em seu pronunciamento, disse que era um exemplo importante aquela jornada médica, porque quando a Casa estava em dificuldades tinha de ter prioridades, tirando de onde podia e continuar com o que era essencial. No caso do Município, tinha de manter prédios funcionando, como por exemplo a APAE, do que pagar R$1900,00 para um coquetel, diga, para uma jornada médica. Disse que a administração municipal continuava a maquiar as suas estatísticas, no seguinte expediente: atualmente tinha contrato com todos os meios veículos de comunicação municipais, pagando mais de 8mil reais por mês, com isso se encobria todos os pro-

blemas da cidade, que eram muitos, e se gastava dinheiro de maneira pouco produtiva como, por exemplo, mil reais por mês para um paisagista do Rio de Janeiro, sendo que foi gasto dinheiro para também buscá-lo. Ressaltou que todos os Municípios passaram por dificuldades, mas era preciso dar prioridade para gastos com a saúde, educação, assistência social, etc., e o que estava acontecendo em Taubaté, ao seu ver, era que se estava gastando de uma maneira pouco produtiva. Disse que estava preocupado com a saúde no Município, uma vez que Taubaté acabava de ter em Brasília seu pleito aprovado quanto à gestão plena de saúde, o que significava que todo recurso da saúde viria para o Fundo Municipal de Saúde, para ser pago aos prestadores de maneira geral e que até agora vinha do Fundo Nacional de Saúde para os prestadores. Disse que o fato daquele recurso passar a vir diretamente para o Fundo Municipal de Saúde causava-lhe medo e uma preocupação muito grande quanto à gestão daqueles recursos, porque até então eram pagos negociadamente aos hospitais à medida que se mandava o disquete contendo a sua produtividade e era depositado o respectivo valor no Banco do Brasil para cada um dos prestadores. Explicou que vindo o recurso para o Fundo Municipal de Saúde ele tinha um grande temor do destino daqueles recursos, porque de repente poderia se instalar um completo caos na saúde pública, que já estava caótica, não se tendo o básico como atendimento médico e medicamentos na farmácia da Prefeitura e, de repente, já não teriam atendimentos de urgência e emergência mais baratos. Gostaria que o Prefeito tivesse uma grande preocupação com aquilo e que constasse em ata a sua preocupação também, para que depois não fosse dito que passou em branco. Perguntou ao Prefeito se havia sido feita recente

mente uma pesquisa pela MDA, no valor de 25 mil reais, e se foi, era mais um ponto que edificava quanto as prioridades. O Prefeito respondeu-lhe que com relação ao paisagista foi paga uma viagem só, porque a Prefeitura não tinha carro disponível na ocasião e teve de arcar com aquela despesa. Informou que o contrato com ele já havia se encerrado e se fosse cobrado por projetos ou por hora seria muito maior o valor cobrado, devido à competência daquele profissional, que fez tudo com muito desprendimento porque adorava Lavras, tinha suas raízes aqui e era para ele a maior satisfação ter trabalhos em sua terra natal. Quanto ao Fundo Municipal de Saúde disse que a comunidade poderia cobrar sobre a aplicação daqueles recursos, porque assim como os demais Fundos Municipais havia o Conselho Municipal de Saúde, compostos por representantes da comunidade. O Vereador Edson Costa da Silva disse que o seu medo era que passasse a haver ingerência política e que a comunidade não gerenciava porque o Conselho Municipal de Saúde era mal dividido, onde a participação popular era quase nenhuma, no seu ponto de vista, que foi Secretário M. Saúde e Gestor do SUS na Administração passada. Disse que, inclusive, comunicou aos Vereadores que apresentaria um projeto de lei no próximo semestre modificando toda estrutura do Conselho Municipal de Saúde para que houvesse maior representação das classes usuárias e que deixasse de ser o Presidente do Fundo Municipal de Saúde o próprio Secretário de Saúde, porque o mais interessado tinha de ser cobrado e não poderia ser o Presidente do Conselho. Falou que aqueles recursos estariam vindo para serem pagos sem nenhuma ingerência política e receiava que houvesse política na destinação daqueles recursos. Explicou que a Constituição Federal estabelecia que 10% do que era

arrecadado deveriam ser aplicados na saúde e em hauras, mas se gastava mem 2 ou 3%, e, de repente, o Município, que estava em sérias dificuldades de gerenciamento teria mais um problema em suas mãos. Disse que quando era Secretário M. Saúde poderia ter entrado com o pedido de gestão plena de saúde, mas não o fez porque achava que o Município não estava pronto, uma vez que como Município pólo continuaria atendendo aos que estavam à sua volta, com o dinheiro que sairia do próprio Município. Ressaltou que se não houvesse controle e avaliação muito bem feitos dos serviços prestados na saúde, teriam prejuízos. Pediu ao Prefeito que tivesse bastante atenção sobre aquilo porque as conseqüências cairiam sobre todos eles. O Prefeito disse-lhe que só discordava dele quando dizia que não havia e nunca houve ingerência política, porque talvez tenha havido ingerência política local por parte da Prefeitura ou da Câmara, mas ingerências políticas nas destinações das verbas da saúde para hauras e outras esferas estaduais e federais sempre houve e sabiam perfeitamente que alguns hospitais da cidade foram muito mais prestigiados ao longo da história do que outros e com verbas estaduais, federais e outros procedimentos. Achava que talvez Fundo Municipal administrado pelo Conselho Municipal de Saúde da forma como pretendia propor o Vereador Edson Costa da Silva pudesse evitar que ocorressem ingerências políticas locais e pudesse ou eliminasse ingerências políticas em outros locais, digo, níveis de atendimento. O Vereador Edson Costa da Silva disse que concordava com o Prefeito no que dizia respeito ao Estado, porque o repasse do Estado era puramente político e hauras até perdeu uma fatia por não pertencer mais ao Consórcio Intermu

micipal de Saúde. Quanto à edificação que fez sobre os serviços prestados reafirmou que os recursos vindo diretamente para o Fundo Municipal de Saúde para ele pagar, seria uma responsabilidade muito grande e deveria haver controle e avaliação dos serviços da maior qualidade, para que não ocorressem problemas futuros. O Prefeito respondeu-lhe que sobre o contrato com a MPA não era de pesquisa, uma vez que o contrato que fizeram com a firma para uma pesquisa de avaliação administrativa era de valor bem menor e talvez aquele valor de vinte e cinco mil reais correspondesse a outro feito com eles, para o cadastramento dos alvarás no município todo, que era mais longo e oneroso o trabalho. Disse que iria verificar e procurar responder por escrito ao Vereador. O Vereador Edson Costa da Silva disse que estava tendo o cuidado de olhar todos os empenhos e documentações enviados para a Câmara para ver quanto estava sendo gasto e parabenizou o Prefeito porque verificou que estavam gastando menos com diárias, tendo caído assustadoramente nos últimos três meses, com exceção das diárias para o Prefeito e para o Vice-Prefeito. O Prefeito respondeu-lhe que viajava porque era de estrita necessidade de trabalho e pruneou dizendo que todo dia em que ficava na Prefeitura trazia prejuízos para a cidade porque era grande o número de pessoas que iam até lá para pedir coisas e, estando fora, o prejuízo era de lá porque acabava trazendo coisas para a cidade que ninguém aqui tinha para oferecer. Quanto às diárias, explicou que ficou definido para cada Secretaria uma cota e que foi baseada num comparativo com que acontecia na administração passada e não estava muito fora. Disse que a Câmara estava ajudando muito e um Projeto de lei criando o cargo de fis-

cal com nível superior, que não foi aceito pela Câmara, acabou ajudando-o porque hoje poderia aproveitar pessoal disponível, contendo despesas. Agradeceu pelas boas sugestões, propostas e fiscalização, porque queriam acertar. O Vereador Edson Dias de Moreu disse que era uma honra receber o Prefeito na Câmara e também poder levar, depois, respostas aos seus eleitores. Elogiou o Prefeito pela maneira com que ele pôde ver quando recebeu o levantamento realizado pelo Movimento Social, assim como vários outros também receberam. Achava que se houvesse boa vontade e união de todos que receberam o documento, uma boa parte daqueles problemas seria resolvida. Disse que levou a série também o que recebeu e veria o que poderia fazer para ajudar. Depois, disse ao Prefeito que foi informado que o médico ginecologista não atenderia mais na zona rural e aquele serviço era de muita importância para a região e pediu a interessão do Prefeito para que aquilo de fato não acontecesse ou que o médico fosse pelo menos uma vez por semana à zona rural. O Prefeito respondeu-lhe que até então não estava sabendo sobre aquele problema, mas iria verificar e garantiu ao Vereador que não faltaria aquele atendimento médico. O Vereador pediu ainda ao Prefeito uma solução para o problema da falta de água para a comunidade rural Lagoa do Cerro. O Prefeito respondeu-lhe que já havia resolvido naquele dia o problema, autorizando e pagando o conserto da bomba e, ainda, o abastecimento foi feito pelo caminhão do Corpo de Bombeiros. O Prefeito disse que precisavam fazer um trabalho de conscientização naquela comunidade porque os moradores usavam a água trazida diretamente da bomba, sobrecarregando-a, e não possuíam caixa d'água nem bóia, o que acarretava desperdício de água. O Vereador aproveitou

tou a oportunidade para agradecer ao Prefeito pelo o que conseguiu junto a COPASA, atendendo também aos requerimentos dos Vereadores, para que fossem perfurados poços artesianos nas comunidades rurais, beneficiando inúmeras famílias. O Prefeito sugeriu ao Vereador que fizesse também um ofício agradecendo ao Dr. José Maria Silva Lopes, que era o responsável da COPASA desta região e que teve um participação muito boa para que chegassem àquele resultado. O Vereador perguntou ao Prefeito se havia uma previsão de quando seriam construídas as salas de aula nos núcleos das comunidades rurais. O Prefeito respondeu-lhe que aquelas obras já estavam empenhadas em restos a pagar de 1997 e deviam ser feitas neste ano impreterivelmente. O Vereador falou da situação das estradas rurais e perguntou ao Prefeito se alguma patrol estava sendo alugada para aquele serviço. O Prefeito respondeu-lhe que havia contratado um número de horas que daria para fazer o serviço e a patrol da Prefeitura ainda vinha sendo recuperada pelo pessoal de lá mesmo. Disse que ainda havia a expectativa de receber aquela dotação aprovada nas Audiências Públicas, que houveram por bem destiná-la para aquisição de uma patrol. Disse que o grande problema de todas as Prefeituras era o crédito, porque ninguém aceitava receber parceladamente. Explicou que até mesmo para a compra da emulsão asfáltica deveria enviar projeto de lei à Câmara para que autorizassem o desconto no FPM para aquela negociação. O Vereador perguntou ainda ao Prefeito sobre a eletrificação rural e à telefonia celular também para a zona rural. O Prefeito respondeu-lhe que estava antes tudo acertado com o Ministro Arlindo Porto para aquele plano de eletrificação rural, mas com a sua saída do Ministério teriam de começar todo o processo no-

ramente. Quanto aos telefones para a zona rural, informou que o DETEL colocaria repetidores ao longo da rodovia Fernão Dias, que serviria às comunidades rurais, e estavam se empenhando ao máximo para serem atendidos naquele pleito e contavam com o valioso apoio do Dr. Paulo Roberto Nemiewicz junto ao Governador do Estado. Disse que estavam pleiteando junto com outras comunidades porque agora havia um programa maior, abrangendo um eixo da Fernão Dias. O Vereador lembrou ao Prefeito que também havia um problema de rede de esgoto na Vila Muriad e pediu-lhe atenção também para aquele problema. Ao final, disse ao Prefeito que teria por sua administração e acreditava que ninguém melhor mesmo que o Prefeito para querer uma boa administração. O Vereador Camilo Martins André disse ao Prefeito que da última vez em que esteve na Câmara prometeu enviar para os Vereadores o seu plano de trabalho para 1998, onde estaria as suas prioridades e, até então não o receberam. Disse que uma das maiores cobranças que sofria era com respeito a operação tapa-buraco e no Bairro São Vicente, onde morava, chegaram reclamações para ele que estavam dando paquidermia na realização do serviço nas ruas onde moravam funcionários da Prefeitura, prejudicando os moradores de outras ruas que também precisavam daquela melhoria. Uma outra cobrança que fazia era pelo Bairro Água Limpa, que estava em condições precárias, com o seu asfalto e o Vereador foi até questionado se o motivo daquilo não seria por ter sido o Conjunto construído pelo Dr. Carlos Alberto Pereira, no que ele não acreditava e explicava que a Prefeitura estava em dificuldades financeiras. Pediu ao Prefeito que desse prioridade também àquela necessidade do Bairro, mesmo porque ali foi construída uma casa para cursos da Fare-

ja, e que traria para bairros grandes encontros bem como divulgaria o nome da cidade. Disse que uma das suas maiores preocupações era com respeito à creche, mas aquele assunto seria tratado. Agradeceu ao Prefeito, dizendo-lhe que acreditava nele e, se Deus quisesse, conseguiriam juntos reverter aquela situação. O Prefeito agradeceu ao Vereador pelas suas colocações e disse às vezes acontecia mesmo aquele problema com a operação tapa-buraco, mas procuravam evitar que continuassem ocorrendo. O Vereador João Batista de Rezende sugeriu ao Prefeito que quando fosse realizado um serviço num Bairro realizassem um mutirão, fazendo capina, limpeza, operação tapa-buraco, etc., sem priorizar ruas de A, B ou C, e beneficiando a todos. Quis saber sobre o Mercado Municipal. O Prefeito respondeu-lhe que faria uma privatização daquele prédio, com autorização do Legislativo, passando-o para a iniciativa privada, em comodato, doação, à Associação ou alguma coisa por aquele lado. Disse que tentaram receber recursos federais para a conclusão daquela obra, mas sem sucesso e achava aquela saída mais viável. O Vereador disse que recebia reclamações diariamente sobre a situação das estradas rurais e era um requerimento constante, que fazia ao Executivo. Disse que só a patrol não seria suficiente para fazer aquele serviço e o custo seria bem maior, por isso achava que deviam se empenhar para que o Município tivesse sua própria patrol. Concordou o Prefeito com as colocações do Vereador quanto à aquisição do maquinário e se não pudessem usufruí-lo, pelo menos o deixariam em boas condições para aqueles que os sucedessem. O Vereador pediu prioridade para a construção de salas de aula na comunidade da Cachoeirinha do Sul, na Serrinha, que estava precisando com urgência de condições físi

car. Quanto a invasão de terrenos, disse que o mesmo acontecera no Bairro Jardim Glória onde havia uma área destinada a praça. O Prefeito respondeu-lhe que já haviam tirado dali dois invasores e que talvez pudesse ter havido uma outra invasão. O Vereador informou-lhe que inclusive em uma poderia ser visto um depósito de materiais de construção. Criticou a construção, que achou de mal gosto, de um ponto de táxi na Praça Dr. Jorge, o que tirou a estética da praça. Outra preocupação do Vereador era com respeito à situação financeira e que teriam de pensar bem porque senão no fim do ano ficaria complicada, uma vez que ainda teria de ser pago o 13º salário aos servidores. Finalizando, disse que viam o trabalho do Prefeito para trazer novas indústrias para baixar, o que era importante e o que mais preocupava a todos atualmente era o desemprego, que era muito triste, e deviam se empenhar mesmo para que novos empregos fossem gerados no Município e pudessem chegar ao fim dos seus mandatos com pelo menos parte do dever cumprido. O Prefeito agradeceu-lhe e disse-lhe que estavam vivendo um momento de muita procura com respeito à instalação de novas indústrias, inclusive naquele dia o pessoal da Dematec começariam com suas atividades no prédio da Fabril e que viam uma área nos fundos da TRW, uma vez iriam fornecer diretamente para a TRW. Disse que estavam caminhando para um centro de produção de alta tecnologia no setor de autopeças e a diversificação também muito importante no setor agrícola, com a FRI-Ribe, SULMAQ, a INSTHUMOTECH (em negociação). Disse que daqui há algum tempo Ibaiti ocuparia um lugar de direito. Disse que estavam entrando em contato com a PROEMA, com ajuda importante do Vice-Prefeito Marcos Possato e usando o último trabal

lho realizado pelo SEBRAE. O Vereador Evandro Castanheira Ba-
rosa concordou que a industrialização era um dos pontos
positivos da administração municipal. Também a u-
nião política para as próximas eleições, visando apenas
benefícios para a cidade. Disse que conheceu a boa ad-
ministração do Prefeito em seu primeiro mandato e acre-
ditava que o mesmo iria se repetir neste e que ele supe-
raria as dificuldades. Criticou pessoas que ocupavam
cargos de confiança, mas que na verdade não mere-
ciam estar ali devido à falta de lealdade e seria em
boa hora que fossem cortadas do quadro de pessoal
da Prefeitura. Outro problema que citou que era moti-
vo de críticas ao Prefeito era sobre os aluguéis feitos pe-
la Prefeitura para funcionamento de suas Secretarias. Co-
brou a limpeza da cidade, de suas ruas, bem como cons-
trução de muros e passeios nos lotes, e ainda, a reali-
zação da operação tapa-buracos. Falou que a Estra-
da do Madeira estava em péssimas condições e precei-
sava ser recuperada. Também com respeito ao trân-
sito existiam semáforos que precisavam funcionar bem.
Disse que alguns abusos eram cometidos quanto ao
uso da ambulância e que não era dada prioridade à
população carente. Ao final, disse que tinha certeza
que o Prefeito tomaria medidas para resolver todos
aqueles problemas apresentados pelos Vereadores e fa-
ria uma excelente administração, com o apoio da
Câmara, uma vez que todos queriam o bem para todos.
O Prefeito agradeceu ao Vereador pelos seus a-
lertas, que considerou procedentes e precisaria acertar
tudo o mais breve possível. O Presidente comunicou ao
Prefeito que teria de encerrar a sessão devido ao horá-
rio, observando o Regimento Interno da Câmara, mas
poderiam depois continuar com a conversa entre ele

e os Vereadores. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: (a) do Vereador Ennio Mendes de Siqueira: cobrando providências ao Vice-Prefeito Antônio Marcos Rossato quanto ao problema de captação de sinais de TV na cidade, bem como do serviço de transporte coletivo urbano; pedindo edificação de meio-fio no prolongamento da rua Álvaro Botelha, para possibilitar a construção de passeio no Cemitério da Saudade; lamentando pela transferência de um funcionário da Secretaria M. Obras para a de Finanças; pedindo cópia do contrato de locação do imóvel onde foi instalada a Secretaria M. Finanças, bem como do imóvel onde foi instalado o Projeto ABRAÇO, no Bairro Centenário; criticando os gastos exorbitantes com chamadas telefônicas feitas pela assessoria do Executivo; informando e lamentando ao Prefeito sobre a situação na qual se encontrava o curso Supletivo na Escola M. "Álvaro Botelha"; comunicando ao Prefeito que ao contrário do que foi publicado no Jornal Tabloide, maio/98, página 03, naqueles últimos anos nenhum projeto havia passado pela Câmara aprovando a construção de um novo cemitério na cidade, apesar daquela obra ser por demais necessária; pedindo melhorias urgentes na rua da "Mina", no Bairro Jardim Glória; pedindo a relação de todas as despesas da municipalidade com publicações e informações feitas na imprensa local e regional, desde jan./98; (b) do Vereador Ernando Castanheira Ricardo: enviando cumprimentos a responsável pela Clínica de Fisioterapia da FEAA/UEMG (subscrito pelos Vereadores Luis Carlos dos Santos e Sebastião dos Santos Vieira); enviando cumprimentos à Presidente da ABRAÇO em Lavras (subscrito pelos Vereadores Luis Carlos dos Santos e Sebastião dos Santos Vieira); enviando cumprimentos ao Presidente da APAE, pelos 25 anos da Associa-

cão (subscrito pelos Vereadores Luis Carlos dos Santos, Edson Costa da Silva e Sebastião dos Santos Vieira); enviando cumprimentos à Sócio-Proprietária da SIATUR, pela realização do 1º Encontro da Associação Bairrense do Carro Antigo - ALCA (subscrito pelos Vereadores Luis Carlos dos Santos e Sebastião dos Santos Vieira); fazendo solicitações ao Prefeito, a pedido da Pastoral Social da Comunidade Santo Antônio, com respeito à dedetização contínua nos arredores dos dois cemitérios, campanha na cidade sobre a educação adequada de lixo nas ruas para coleta, apreensão de animais soltos pelas ruas da cidade, melhorias no serviço de coleta do lixo, desobstrução dos bueiros, substituição das lâmpadas da rede de iluminação pública da Praça Santo Antônio por lâmpadas a vapor de sódio; acabar com a mendicância próximo ao Velório, Cemitério e Câmara Municipal; pedindo a recuperação do calçamento de paralelepípedos na rua José Basil Abadi, próximo ao nº 56, no Bairro Vila Rica; enviando solicitação ao Comando da 54ª Cia. de Policiamento, a pedido da Pastoral Social da Comunidade Santo Antônio, para ser determinado policiamento, se possível permanente, na Praça Santo Antônio para se fazer cumprir a "Lei do Silêncio"; © do Vereador Edson Costa da Silva: pedindo ao Executivo os nomes dos beneficiados com as 20 assinaturas anuais do Jornal Tabloide, conforme N.F 962, pago em 20/03/98, com o cheque 000129 do BB, no valor de R$ 900,00 (novecentos reais) (ref. Remoração de 20 assinaturas); solicitando o envio à Casa, no prazo legal, de uma relação minuciosa de todos os aluguéis pagos pela municipalidade, na qual contem o valor mensal de cada aluguel, a finalidade, bem como teor dos contratos e/ou convênios referentes aos aluguéis; solicitando que o setor de Contabilida

de (contador) da PML desenvolva melhor os históricos dos documentos de pagamentos, que estava deficiente aquele procedimento; solicitando o envio à Casa, no prazo legal, dos relatórios e balanços da Prestação de Contas de 1997, impressos e devidamente assinados pelos responsáveis; (d) do Vereador Nilson Teodoro de Carvalho: pedindo providências urgentes quanto ao motor da bomba d'água que faz o abastecimento a comunidade rural do Caju do Serro; (e) do Vereador Francisco Gonçalves Batista: pedindo operação tapa-buraco na rua Ten. Agnelo, no B. Jardim Floresta; (f) do Vereador Paulo Antônio Cerqueira: pedindo o asfaltamento da rua José Rosa Botelho, no Vila São Francisco; (g) do Vereador Eduardo Luis Marani: pedindo operação tapa-buraco em frente ao nº 185 da rua José Haddad, na Vila Elzira, (subscrito pelo Vereador Francisco Gonçalves Batista); (h) do Vereador Luis Carlos dos Santos: pedindo o patrolamento e o encascalhamento da estrada que liga Taurás a localidade de Ityrapuã; pedindo a desobstrução dos bueiros existentes na rua Ten. Garibaldi com a Cmte. Apolino, próximo ao nº 51, no B. Jardim Floresta; (i) do Vereador Sebastião dos Santos Vieira: pedindo a recuperação do calçamento da rua Delfino de Souza; pedindo operação tapa-buraco nas ruas do Bairro Vale do Sol (subscrito pelo Vereador Luis Carlos dos Santos); pedindo a recuperação do gramado do campo de futebol na Vila Murad; pedindo a recuperação da rede de esgoto na rua do Campo de malha na Vila Murad. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião. Em tempo: O Vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que na administração passada foram doados noventa mil reais ao Hospital Vaz Monteiro para a realização de exames para a população.

Ata da Quinta Reunião Ordinária do Sexto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Fouras, da Sessão Legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Dos vinte e nove dias do mês de junho do ano em curso reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Louis Narami - Presidente, Sebastião dos Santos Vieira - Vice-Presidente, Paulo Antônio Cerqueira - 1º Secretário, Luis Carlos dos Santos - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Francisco Gonçalves Batista, João Batista de Pezende, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Leandro Castanheira Caerda, Álvaro Eustáquio Pedroza, Vicente Naime, Cassimiro da Silva Célio Martins da Silva, Camilo Martins André, Nilson Teodoro de Carvalho, Cassimiro da Silva, diga-se, e Sebastião Carlos Torres. A ata da sessão anterior foi lida e aprovada. Foram entrada na Casa os Projetos (a) Re-